

## Pomi Frutas divulga resultados do 1T16

**Fraiburgo, 13 de maio de 2016** – A Pomi Frutas S.A.(BM&FBovespa: POMI3) – “Pomi Frutas ” ou “Companhia”, pioneira na produção e comercialização de maçãs in-natura e processadas no Brasil, anuncia hoje os resultados consolidados dos primeiros três meses de 2016 (1T16). As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas com base em números consolidados, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

	1T16	1T15	A/A(%)
Receita Líquida	11.325	7.577	49,5%
CMV	(9.910)	(10.293)	-3,7%
Lucro (Prejuízo) Bruto	1.415	(2.716)	-
<i>Margem (%)</i>	12,5%	-31,8%	
DVG&A	(1.911)	(1.818)	5,1%
EBITDA	711,6	(3.025)	-
<i>Margem (%)</i>	6,3%	-33,84%	-
Resultado Financeiro	(3.340)	(2.528)	32,1%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(3.535)	(7.122)	-50,4%



### Destaques do Período

- A **Receita Líquida** atingiu **R\$11,3 milhões** no 1T16, crescimento de 49,5% em relação aos R\$ 7,6 milhões no 1T15.
- A comercialização da safra 2016 teve início no mês de janeiro. A Companhia comercializou ao longo do primeiro trimestre **aproximadamente 5,5 mil toneladas**.
- O preço médio de venda de nossas frutas (ex-industrial) foi de R\$ 2,66/kg, para uma quantidade de 5,5 mil toneladas no 1T16, contra R\$ 1,16/kg para a quantidade de 11,1 mil toneladas no mesmo período de 2015, alta de 129,3% nos preços e redução de 50,2% no volume.
- **EBITDA totalizou R\$711 mil**, revertendo EBITDA negativo de R\$3.025 mil reportado há um ano, sendo que este já incorpora as reclassificações realizadas no último balanço anual.



## Mensagem da Diretoria

O primeiro trimestre de cada ano marca a colheita de maçãs no Brasil, que se inicia em janeiro para variedades mais precoces, e prolonga-se até o final do mês de abril, para as variedades mais tardias. Esse primeiro trimestre de 2016 marca também **uma nova fase na trajetória da Pomi Frutas**.

No segundo semestre de 2015, um novo grupo de acionistas assumiu o controle da Companhia. Desde então, a administração vem se dedicando a aperfeiçoar a área de controles internos e as operações por meio de uma política de diluição de risco na qual se busca ampliar o foco de atuação e a participação de parcerias na produção. A mudança do nome para Pomi Frutas faz parte dessa estratégia.

A administração está implementando diversas ações que têm por objetivo o aprimoramento da atual situação financeira e econômica da Companhia, com destaque para: (i) nova política de comercialização; (ii) adequação de estrutura; (iii) reestruturação de diversos setores, em especial, da área agrícola, visando obter maior margem de contribuição na safra de 2015/2016; e (iv) reestruturação do perfil da dívida da Companhia.

Nessa safra 2015/16, tivemos um inverno atípico, extremamente quente, seguido de um período intenso e longo de chuvas, reduzindo o rendimento dos pomares. A produtividade da Pomi Frutas nessa safra foi de cerca de 22 toneladas por hectare, em consonância com a quebra verificada a nível nacional. Por outro lado, os preços praticados neste trimestre foram bem superiores àqueles do primeiro trimestre de 2015, justamente em razão da queda relevante na produção nacional, que deverá fechar em aproximadamente 750 mil toneladas nesta safra contra 1.200 mil inicialmente previstas.

Dado esse cenário, a nova administração da Companhia optou por mudanças na forma de comercialização das frutas, privilegiando os preços e as margens. Em linha com a estratégia de diluição de risco, também está promovendo ajustes que passam pela redução da área de pomares próprios e a realocação da produção em outras regiões geográficas por meio de contratos de fomento. Ainda com relação à despesas com vendas, gerais e administrativas, o trimestre também foi marcado por ajustes na estrutura, com eliminação de níveis hierárquicos e cortes de pessoal, buscando atingir uma estrutura de custos compatível com o tamanho atual das operações da empresa.

Tal estratégia na comercialização mostrou-se acertada e, aliada a um estrito controle de custos, permitiu que a companhia registrasse EBITDA positivo no período, e reduzisse a perda em 50% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

A todos esses movimentos adiciona-se um maior compromisso da Companhia com a transparência e as melhores práticas de governança corporativa. Estamos no início de uma nova trajetória que visa criar valor para os nossos acionistas no médio e longo prazo.

## Desempenho Operacional e Financeiro

### DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

A tabela abaixo apresenta os principais indicadores operacionais da Pomi Frutas no 1T16:

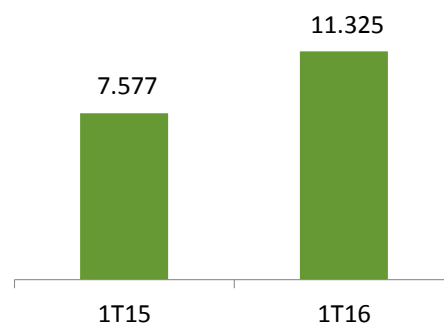
Volume em (1.000 ton.)	1T 16	1T 15	A/A(%)
<b>Volume in Natura Total</b>	5.520	11.083	-50,2%
<b>Volume Indústria</b>	1.272	3.577	-64,4%
<b>Preço Médio Total</b>	2,11	0,83	+154,2%
<b>Preço Médio sem Indústria</b>	2,66	1,16	+129,3%

### RECEITAS

A receita líquida do 1T16 foi de R\$11,3 milhões, um aumento de 49,5% em relação ao 1T15. Já o volume comercializado neste período foi de 5,5 mil toneladas (versus 11,1 mil ton. no 1T15).

Vale destacar que nesse total estão incluídos R\$425 mil referentes à venda de mercadorias (exportação), demonstrando a mudança estratégica da Companhia, que retoma seus negócios no mercado internacional.

#### Receitas (R\$ mil)



### LUCRO BRUTO

No 1T16 o lucro bruto (Receita Líquida (-) Custo da Mercadoria Vendida) da companhia atingiu R\$1,4 milhão, comparado a prejuízo bruto de R\$2,7 milhões no 1T15.

### CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS

O CMV apresentou redução nominal de 3,7% na comparação anual, totalizando R\$ 9,9 milhões no trimestre, como resultado da menor quantidade de frutas disponível para comercialização.

O custo faturado no presente trimestre foi de R\$ 1,79/kg contra R\$ 0,93/kg no trimestre equivalente do ano anterior, um crescimento de 93% no período. Tal incremento se deu principalmente em função da quebra da safra e pelas condições climáticas adversas, sobretudo o elevado volume de chuvas, que ocasionou o uso de maiores quantidades de produtos químicos visando a manutenção dos plantios em condições adequadas.

#### DESPESAS COM VENDAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas comerciais e de distribuição mantiveram a correlação ao redor de 3% da receita líquida.

Os ajustes já realizados na estrutura corporativa, com eliminação de níveis hierárquicos e cortes de pessoal, geraram importante efeito sobre as despesas gerais e administrativas que apresentaram queda nominal de 2,9% na comparação com o período equivalente anterior. Enquanto no primeiro trimestre de 2015 tais despesas representavam 21,2% da receita líquida, neste trimestre são representativas de 13,8%.

#### EBITDA

Ainda que tenhamos observado uma conjuntura na qual o volume comercializado tenha sido 50% inferior, a conjugação dos aspectos anteriormente mencionados fez com que neste trimestre, a Pomi Frutas apresentasse resultado operacional (EBITDA) positivo, de R\$711 mil contra um resultado negativo de R\$3.025 no 1T15.

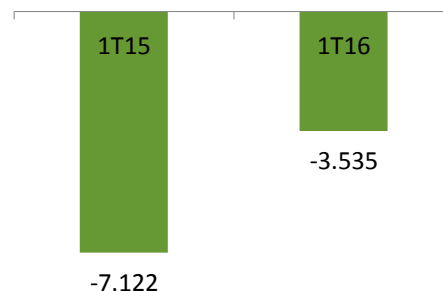
#### RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido apresentou aumento de 32,1% no 1T16 vs. 1T15, principalmente em função do crescimento de 33,0% nas despesas financeiras, decorrente de juros e despesas sobre o endividamento, que está em grande parte vinculado à variação da TJLP.

#### LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

Em função do acerto da estratégia de comercialização, privilegiando preços e margens, aliado ao estrito controle de custos e despesas, a Pomi Frutas a reduziu a perda líquida em 50,4%, mesmo diante de cenário adverso. O prejuízo líquido do trimestre foi de R\$3,5 milhões, comparado a R\$7,1 milhões no 1T15.

#### Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ mil)



## DÍVIDA E CAIXA LÍQUIDO

O endividamento total da Companhia encerrou o trimestre em R\$59,0 milhões. Destes empréstimos R\$49,0 milhões são oriundos do pacote de financiamento do BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul), que representa 83% da dívida total.

A posição de caixa líquido da Companhia em 31 de março de 2016 era de R\$171 mil contra R\$ 314 mil em 31 de dezembro de 2015.

## AUMENTO DE CAPITAL E EVENTOS SUBSEQUENTES

Conforme divulgado nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, em 24 de fevereiro de 2016, foi aprovado aumento do capital social da Companhia, dentro do limite do capital autorizado, no valor de, no mínimo, R\$6.901 mil e, no máximo, R\$11.999,7 mil, mediante emissão, para subscrição privada, de, no mínimo, 2.060.000 e, no máximo, 3.582.000 novas ações ordinárias, todas escriturais e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$3,35 por ação, fixado nos termos do Art. 170, §1º, inciso III, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

Nesta reunião ficou deliberado que as ações subscritas pelos acionistas no âmbito do aumento de capital deverão ser integralizadas: (i) em parte mediante a capitalização de créditos detidos pelo acionista Sr. Edgar Rafael Safdié contra a Companhia, no montante de R\$ 6.901 mil; (ii) em parte à vista, em moeda corrente nacional, sendo que os valores aportados serão totalmente destinados ao capital social da Companhia.

Em 29 de abril de 2016, encerrou-se o prazo para subscrição, em primeiro rateio, das ações não subscritas pelos acionistas mediante o exercício de seu direito de preferência por ocasião do Aumento de Capital da Companhia, que foi aprovado no limite do capital autorizado, em deliberação tomada na Reunião nº 02/16 do Conselho de Administração em 24 de fevereiro de 2016.

Até o momento da emissão dessas informações financeiras, a operação de aumento de capital ainda não havia sido concluída.

Os recursos decorrentes do aumento de capital serão utilizados, prioritariamente, para reforço do capital de giro, melhorar o perfil de endividamento e para pagamento de débitos com fornecedores e quitação de dívidas da Companhia.

## PROCESSOS EM CÂMARAS DE ARBITRAGEM

A Companhia encontra-se em dois processos movidos junto a Câmaras de Arbitragem, conforme comunicações de fatos relevantes datados de 30 de outubro de 2015 e 18 de dezembro de 2015.

#### **Arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado ("CAM"), na data de 30/10/2015.**

Conforme comentado na nota explicativa nº18 a Companhia pleiteia: (i) a invalidade de condição contratual contida no Acordo de Incorporação celebrado entre as partes em 02.12.2009, segundo a qual a Companhia estava obrigada a garantir, sob certas condições, cotação mínima para as ações entregues aos então acionistas da Pomifrai em virtude da operação de incorporação de ações, bem como (ii) a restituição à Companhia dos valores pagos a tais acionistas em virtude de referida garantia de preço mínimo das ações.

#### **Arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado ("CAM"), na data de 18/12/2015**

A Companhia pleiteia: (i) o reconhecimento da eficácia da reconsideração, deliberada na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 11/12/2015, (i.a) da aprovação das contas da antiga administração da Pomi Frutas relativamente aos exercícios de 2013 e 2014, assim como (i.b) da quitação outorgada aos administradores em tais exercícios (ou, sucessivamente, a anulação de tais aprovações de contas e outorgas de quitação); (ii) a declaração da invalidade da aprovação pelo conselho de administração da Companhia das contas da antiga administração da Pomi Frutas relativamente aos primeiros trimestres de 2015, assim como de quitação outorgada pelo referido conselho a membros da antiga administração; (iii) a declaração da invalidade de contratos de prestação de serviço de consultoria financeira celebrados pela Pomi Frutas com as sociedades RB, Private e Valor, com a condenação de tais sociedades, em solidariedade com os demais Requeridos, a indenizarem a Pomi Frutas pelas perdas e danos sofridos em decorrência dos mencionados contratos; e (iv) a condenação dos antigos controladores e membros da administração da Companhia, respectivamente, por abuso de poder de controle e desrespeito a deveres fiduciários, com a sua condenação a indenizar a Pomi Frutas pelas perdas e danos sofridos em razão dos atos irregulares praticados.

### **Sobre a Pomi Frutas S.A.**

A Pomi Frutas (BM&FBovespa: FRTA3) é pioneira na produção e comercialização de maçãs in-natura e processadas no Brasil. A companhia possui modernas instalações de plantio, processamento e armazenagem de maçãs. O sabor e a qualidade dos produtos Renar/Pomifrai são encontrados em grandes redes varejistas nacionais e internacionais, indústria nacional e internacional e grandes distribuidores.

Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da Pomi Frutas. Estas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Pomi Frutas e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

## Balanço Patrimonial (IFRS)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
<b>CIRCULANTE</b>				
Caixa e equivalentes de caixa (nota 5)	73	100	171	314
Clientes (nota 6)	3.682	1.442	5.064	1.441
Estoques (nota 7)	20.742	14.503	22.021	15.085
Tributos a recuperar (nota 8)	199	198	1.480	1.326
Adiantamentos (nota 9)	944	2.022	4.702	3.828
Alienação de bens do imobilizado (nota 10)	5.692	5.640	14.637	14.584
Outras contas a receber	9	17	9	22
Despesas antecipadas	558	581	1.261	1.380
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>31.899</b>	<b>24.503</b>	<b>49.345</b>	<b>37.980</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				
Depósitos judiciais (nota 11)	445	429	1.437	1.421
Tributos a recuperar (nota 8)	2.128	3.675	2.128	3.675
Alienação de bens do imobilizado (nota 10)	2.887	2.887	2.887	2.887
Outras contas a receber	5	5	6	39
Despesas do exercício seguinte	1.532	1.658	4.588	4.819
Investimentos (nota 12)	25.627	26.915	-	-
Propriedade para investimento (nota 13)	17.541	17.541	17.541	17.541
Imobilizado (nota 14)	7.090	7.261	40.490	41.497
Intangível	45	49	247	251
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>57.300</b>	<b>60.420</b>	<b>69.324</b>	<b>72.130</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>89.199</b>	<b>84.923</b>	<b>118.669</b>	<b>110.110</b>

## Balanço Patrimonial (IFRS)

PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
<b>CIRCULANTE</b>				
Fornecedores (nota 15)	14.212	7.532	12.816	8.794
Salários e encargos sociais	4.425	3.071	4.458	3.134
Obrigações tributárias	1.514	1.111	2.500	2.046
Adiantamentos de clientes	316	282	383	324
Empréstimos e financiamentos (nota 16)	26.188	22.047	58.978	53.069
Partes relacionadas (nota 17)	24.395	29.390	7.152	6.937
Outras obrigações	5.582	5.449	9.566	9.344
Parcelamento de tributos (nota 19)	1.954	2.056	2.099	2.206
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>78.586</b>	<b>70.938</b>	<b>97.952</b>	<b>85.854</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				
Empréstimos e financiamentos (nota 16)	181	238	181	238
Tributos diferidos sobre reavaliação (nota 20)	3.521	3.523	9.454	9.569
Provisão para contingências (nota 18)	1.905	1.253	2.014	1.353
Provisão para preço mínimo de ações (nota 18.4)	3.152	3.152	3.152	3.152
Outras obrigações	885	1.021	4.124	4.318
Parcelamento de tributos (nota 19)	2.437	2.731	3.260	3.559
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>12.081</b>	<b>11.918</b>	<b>22.185</b>	<b>22.189</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO (nota 21)</b>				
Capital social	133.173	133.173	133.173	133.173
Reserva de reavaliação	6.550	6.546	6.550	6.546
Reservas de lucros	35	35	35	35
Prejuízos acumulados	(141.226)	(137.687)	(141.226)	(137.687)
<b>Total patrimônio líquido</b>	<b>(1.468)</b>	<b>2.067</b>	<b>(1.468)</b>	<b>2.067</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>89.199</b>	<b>84.923</b>	<b>118.669</b>	<b>110.110</b>



## Demonstração de Resultados (IFRS)

	<i>Controladora</i>		<i>Consolidado</i>	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Venda de mercadorias	9.204	6.957	10.962	7.878
Venda de polpa	165	-	166	226
Venda de mercadorias - Exportação	339	-	425	-
Venda de serviços	148	440	149	441
<b>Receita bruta</b>	<b>9.856</b>	<b>7.397</b>	<b>11.702</b>	<b>8.545</b>
Devoluções e abatimentos	(79)	(651)	(79)	(661)
Impostos	(297)	(280)	(298)	(307)
<b>Deduções</b>	<b>(376)</b>	<b>(931)</b>	<b>(377)</b>	<b>(968)</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>9.480</b>	<b>6.466</b>	<b>11.325</b>	<b>7.577</b>
Custo das mercadorias e serviços	(8.424)	(8.553)	(9.910)	(10.293)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO</b>	<b>1.056</b>	<b>(2.087)</b>	<b>1.415</b>	<b>(2.716)</b>
Despesas comerciais e de distribuição	(328)	(201)	(346)	(206)
Despesas gerais e administrativas	(1.236)	(1.347)	(1.565)	(1.612)
Outras receitas e despesas operacionais	186	239	188	176
<b>Receitas e despesas operacionais líquidas</b>	<b>(1.378)</b>	<b>(1.309)</b>	<b>(1.723)</b>	<b>(1.642)</b>
Despesas financeiras	(2.040)	(1.517)	(3.413)	(2.566)
Receitas financeiras	65	36	73	38
<b>Resultado financeiro líquido (nota 23)</b>	<b>(1.975)</b>	<b>(1.481)</b>	<b>(3.340)</b>	<b>(2.528)</b>
Despesa com provisão de preço mínimo ações	-	(372)	-	(372)
Resultado de equivalência patrimonial (nota 12)	(1.288)	(1.891)	-	-
Outras receitas (despesas)	48	-	(3)	-
<b>Outras receitas e despesas</b>	<b>(1.240)</b>	<b>(2.263)</b>	<b>(3)</b>	<b>(372)</b>
<b>PREJUÍZO ANTES DO IRPJ E CSLL</b>	<b>(3.537)</b>	<b>(7.140)</b>	<b>(3.651)</b>	<b>(7.258)</b>
IRPJ e CSLL	-	-	114	-
IR e CS DIFERIDOS	2	18	2	136
<b>PREJUÍZO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(3.535)</b>	<b>(7.122)</b>	<b>(3.535)</b>	<b>(7.122)</b>
<b>Por Ação</b>	<b>(0,3887)</b>	<b>(0,9378)</b>	<b>(0,3887)</b>	<b>(0,9378)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.